

REGIONAL

Nova hidrelétrica em Alegre

FOTOS: ALESSANDRO DE PAULA

Usina inicia alagamento de área que equivale a 94 campos de futebol. Energia beneficiará 100 mil habitantes

ALESSANDRO DE PAULA

ALEGRE – A Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Santa Fé iniciou o enchimento de seus dois reservatórios de geração de energia em Alegre, o que irá provocar o alagamento de cerca de 94 hectares de terra, o equivalente a 94 campos de futebol, até o dia 20 deste mês.

Nove famílias que viviam nos terrenos que estão sendo alagados ou situados próximas à margem da grande lagoa a ser formada pela inundação foram desapropriadas pela EDP Energias do Brasil, empresa responsável pela usina, e transferidas para outras áreas da região.

O empreendimento instalado nos dois braços norte do Rio Itapemirim, na localidade de São João do Norte, próximo à rodovia Alegre/Muniz Freire, possui capacidade de geração de 29 megawatts, o suficiente para abastecer uma cidade com 100 mil habitantes.

Com o aumento do nível do rio, a água chegará próximo à vila de São João do Norte. A doméstica Jaqueline Porto Moraes, 37, que vivia numa residência próxima dessa comunidade, cedida por um amigo da família, teve que se mudar com seus dois irmãos.

O imóvel ficava numa área de preservação permanente (APP), próximo à margem, e precisou ser desapropriado. A casa já foi demolida e Jaqueline recebeu a doação de uma nova residência, dentro da vila. “Estou feliz. Não tinha nada e agora tenho uma casa e moro mais pertinho de meus parentes”, disse.

Casas foram demolidas, árvores cortadas e toda estrutura, como chiqueiros e currais, que ficariam debaixo d’água, foi retirada, num trabalho denominado de desinfeção que tem como objetivo garantir a qualidade da água que chega aos reservatórios.

Com a chuva, o nível dos dois reservatórios sobe rapidamente. A PCH tem uma engenharia complexa, pois utiliza a água de dois rios para a produção da energia em um único ponto. Um túnel desvia parte da água de um rio para o outro.

De acordo com o diretor de geração da EDP, André Pereira, após o enchimento dos reservatórios a usina entrará na fase de testes e a previsão dele é que a primeira unidade geradora comece a operar até o dia 30 deste mês e a segunda, até 30 de junho, antecipando o prazo inicial em um mês.



Construção da hidrelétrica ocupa 94 hectares na zona rural de Alegre. Água dos dois braços Norte do rio Itapemirim já inunda o espaço e energia elétrica começa a ser produzida ainda este mês. Ao lado, Jaqueline e seu irmão Cosme, que tiveram de sair da região da usina e ganharam uma nova casa

FIQUE POR DENTRO

- O empreendimento possui capacidade instalada de 29 megawatts (MW) e energia assegurada de 16,4 MW médios, suficientes para abastecer uma cidade com 100 mil habitantes.
- A energia gerada na usina não ficará restrita a uma área apenas. Ela será injetada no sistema de eletricidade do Espírito Santo, a partir da subestação de Castelo.
- Durante a fase de construção, no período de pico, a usina gerou 650 empregos

diretos e cerca de 1,3 mil empregos indiretos. Com a conclusão da obra, o número de funcionários ficará reduzido.

- O investimento no projeto foi de R\$ 160 milhões, sendo que R\$ 76 milhões foram concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e R\$ 48 milhões vieram de empréstimo junto ao Banco do Brasil.
- A EDP Energias do Brasil é uma holding que consolida ativos de energia elétrica na geração, comercialização (Enertra-

de) e distribuição (Escelsa e Bandeirante). É consolidada pela EDP Energias de Portugal.

- No Espírito Santo, a EDP Energias do Brasil possui oito usinas em operação, localizadas em Jucu, em Domingos Martins; Fruteiras, em Cachoeiro de Itapemirim; Viçosa, em Conceição de Castelo; São João, em Castelo; Mascarenhas, em Baixo Guandu; Suíça, em Santa Leopoldina; Alegre; e Rio Bonito, em Santa Maria de Jetibá.

A ESTRUTURA DA HIDRELÉTRICA

